

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 07/03/17

Boa noite! A paz de Jesus para todos! Vamos vibrar em alta ressonância, de preferência na mais alta energia possível, a energia da gratidão, da compaixão, da generosidade, da benevolência e do compartilhamento mútuo de ideias sobre o Bem, somente o Bem. Evitemos julgamentos alheios, pois não sabemos realmente o que cada um veio passar nesta vida. Elevemos o pensamento para coisas nobres, em vez de continuar compartilhando notícias fúteis e terríveis, que teimam em multiplicar pela televisão e mídias sociais. Faça diferente, encontre coisas boas nas pessoas e nas situações, elas existem, mas estão sendo esquecidas. Somente passe para a frente notícias sobre o Bem, e delete as piadas, o escárnio, deixe-as morrer, não lhes dê mais vida passando para a frente.

NOITE DA PIZZA: Estamos felizes de anunciar que no dia 8 de abril, sábado, às 20h, teremos o retorno de nossas Noites da Pizza, com a nossa famosa Pizza da Páscoa, edição da festa muito apreciada pelas belas cestas e chocolates de grande qualidade. Quem quiser trabalhar, apresente-se. Comece a convidar seus

amigos e reserve em sua agenda a noite de 8 de abril. Noite da Pizza da Páscoa.

CAMPANHA permanente de doação de itens essenciais ao dia-a-dia: café, leite, óleo e fraldas geriátricas tamanho grande. Obviamente, toda doação sempre será bem-vinda, mas de forma especial, a Casa precisa desses itens diariamente.

Campanha de doação de cupons fiscais: que são as notinhas que o caixa lhe pergunta se quer CPF na nota, no momento de pagar por suas compras. Não coloque seu CPF e lembre-se de trazer os cupons quando vier ao CE.

Campanha de voluntariado: são sempre bem-vindos, venha conversar e ver onde vc pode trabalhar para se ajudar, enquanto nos ajuda. Por exemplo, digitadores de cupons fiscais, não precisam ter experiência de digitação, pois aprenderão enquanto trabalham.

...

Em nossas vidas, após atingirmos certo nível de conscientização, procuramos nos espelhar, na estrada do esforço íntimo, na trajetória de certos irmãos, que

passaram aqui pelo planeta e tiveram peculiaridades ligadas ao Bem, que nos inspiram a sermos melhores.

Como nesta semana, no dia 9 de março, relembramos o desencarne de Dona Yvonne do Amaral Pereira, mais exatamente a 9 de março de 1984, no Rio de Janeiro, aproveito a data para ler sua biografia, como uma singela homenagem a esse grande Espírito.

Yvonne do Amaral Pereira – uma heroína silenciosa, biografada por Maria Helena Marcon.

"Com o devido respeito, considero Dona Yvonne nosso 'Chico Xavier de saias'" - assim a definia Divaldo Pereira Franco, em diversas palestras e entrevistas.

Dona Yvonne foi uma das mais respeitadas médiuns brasileiras, dedicou-se por muitos anos à desobsessão e ao receituário mediúnico homeopático, tendo sido médium receitista orientada por Bezerra de Menezes e outros grandes vultos do Espiritismo.

Tanto os romances quanto as histórias que psicografou e publicou foram ditados e orientados por Bezerra de Menezes, com quem teve maior contato, Léon Denis, Camilo Castelo Branco, Léon Tolstói e muitos outros.

Foi médium psicógrafa, de desdobramento, psicofonia, vidência, efeitos físicos (materializações), e era amiga dos suicidas. Lia os jornais e anotava em caderno especial o nome dos que descobria terem tirado a própria vida, orando por eles, diariamente, sabedora das dores que os alcançavam, gesto este que lhe granjeou muitas amizades espirituais.

Sua grande obra **Memórias de um Suicida** (edição FEB) – atribuída aos espíritos Camilo Castelo Branco e Léon Denis – constitui-se num libelo (exposição breve e articulada contra...) contra o suicídio, descrevendo em sua primeira parte sobre os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes, focalizando os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação. Essa obra é considerada um marco na bibliografia mediúnica brasileira e o melhor exame sobre o suicídio, sob o ponto de vista doutrinário espírita.

Nascida a 24 de dezembro de 1900, Dona Yvonne viveu oitenta e três anos, desde cedo dedicando-se ao bem do próximo. Seu pai costumava levar para casa pessoas necessitadas e a menina Yvonne conviveu com

mendigos, que comiam à mesma mesa e dormiam sob o mesmo teto que ela.

Toda sua vida foi de renúncias e dedicação aos sofredores. Desde os cinco anos de idade, ela passou a ter percepções mediúnicas; aos 10 anos já participava de reuniões espíritas. Via os Espíritos com tal nitidez que, por vezes, confundia a si mesma e aos seus familiares.

No relacionamento com seu pai, mais de uma vez, em sendo chamada a atenção, olhava-o e dizia que ele não era seu pai e apontava para o nada, afirmando que aquele é que era o seu pai. Referia-se ao Espírito Charles, a quem via com constância, e que lhe fora companheiro e pai amoroso de muitas jornadas.

Yvonne era uma mulher corajosa. A pedido da Federação Espírita Brasileira (FEB) escreveu, em 1982, sua própria biografia, detalhando suas lutas e percalços, que foi publicada na Revista Reformador, da FEB.

Não temeu informar que ela própria era a personagem de muitas das histórias e romances escritos mediunicamente, por seu intermédio, descrevendo sua trajetória de acertos e desajustes, desde o ano 40 da

Era Cristã, até à atualidade, conforme os registros nas obras:

- Sublimação (foi Lygia/ Nina/ Leila);
- Nas voragens do pecado (foi Ruth–Carolina);
- O cavaleiro de Numiers (foi Berthe de Soumerville);
- O drama da Bretanha (foi Andrea de Guzmann).

Trabalhou sempre, mesmo quando as condições lhe eram mais adversas. Quando, no Rio de Janeiro, não foi aceita em vários centros espíritas, trabalhou sozinha, fornecendo tanto o receituário mediúnico quanto os medicamentos, realizando aulas de evangelização a crianças, psicografando, aplicando injeções em doentes pobres, costurando para eles. Criou aulas de costura e bordados para moças e meninas de uma favela próxima de onde residia.

Manteve-se fiel à FEB, mesmo após ter tido suas duas primeiras produções mediúnicas rejeitadas (Memórias de um suicida e Amor e ódio), por lhes faltar conteúdo doutrinário. Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, foi aquele que deu à obra a feição doutrinária necessária.

Dedicou cinquenta e quatro anos e meio às curas através do receituário homeopático, passes e preces.

Curou obsessões, sempre assistida por Espíritos de alta envergadura, como Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Charles, Roberto de Canallejas (um médico espanhol).

Foi oradora espírita durante quarenta e quatro anos. Disciplinada, diariamente, mantinha um trabalho de irradiações, que realizava a sós, com seus guias, quando lia trechos da Doutrina Espírita oferecendo-os aos desencarnados, desejando que pudessem se esclarecer e se ilustrar com as leituras.

Atuou orientando médiuns e Centros Espíritas, reconciliando cônjuges, reequilibrando lares desarmonizados, consolando corações, evitando suicídios e esclarecendo espíritos sofredores.

Estudiosa da Doutrina Espírita, na Codificação alicerçava todo o seu trabalho, seguindo fielmente as prescrições de O livro dos médiuns, no exercício da própria faculdade.

Deixou um legado extraordinário composto por várias obras de grande significação e ensinamentos, através de seus livros mediúnicos publicados pela Federação Espírita do Brasil.

Yvonne retornou ao Mundo Espiritual no dia 9 de março de 1984, tendo desencarnado no Rio de Janeiro.

Muito obrigada, fiquem agora com a palestra de nosso irmão, de nossa Casa, Dr. Homero.

Na sequência, faremos uma oração cheia de carinho por Dona Margherita e para que a paz seja derramada nesta Casa, no coração de seus frequentadores, moradores, trabalhadores, e também por nossos irmãos necessitados.

Que Jesus nos abençoe.

...

Algumas obras de Dona Yvonne do Amaral Pereira:

- Memórias de um suicida (1954)
- Nas telas do infinito (1955)
- Amor e ódio (1956)
- A tragédia de Santa Maria (1957)
- Nas voragens do pecado (1960)
- Ressurreição e vida (1963)
- Devassando o invisível (1964)

- Dramas da obsessão (1964)
- Recordações da mediunidade (1966)
- O drama da Bretanha (1973)
- Sublimação (1973)
- O cavaleiro de Numiers (1975)
- Cânticos do coração – v. I e II (1994)
- À luz do Consolador (1997)
- Um caso de reencarnação (2000)